



PRÁTICA ALFABETIZADORA NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

MARILETE LIMA BOTELHO¹; IGOR DANIEL MARTINS PEREIRA²

¹Universidade Federal do Pampa- Campus Jaguarão-
mariletebotelho@outlook.com

²SEDUC/RS – igorpedagogia21@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Pesquisa: aspectos históricos, teóricos e metodológicos, ofertada pelo orientador desse trabalho na Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão, como requisito para aprovação na disciplina. Durante o 2º semestre do ano de 2016, em grupo, eu Marilete Lima Botelho autora deste trabalho e as acadêmicas Adriéli Garcia Correa, Lutieli Botelho Rodrigues, Natiéle Patrícia Machado e Rita Solange Dutra Bastos, nos apropriamos da escrita de um projeto de pesquisa e fizemos a sua aplicação.

Propomos para esse trabalho, a apreciação das práticas alfabetizadoras propostas por uma docente da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), professora titular da rede municipal de Arroio Grande. Partimos do conceito de alfabetização e de práticas alfabetizadoras na busca por elementos que nos auxiliasse a alcançar o objetivo geral do trabalho que era o de compreender o processo de ensino e os métodos utilizados na prática alfabetizadora na EJA, bem como os objetivos específicos de descrever e analisar os métodos de ensino utilizados pela docente investigada.

Com base na leitura de ESTEVES (s/d) e SCHWARTZ (2010), percebemos que os conceitos de alfabetização são múltiplos e passam por transformações de acordo com o contexto histórico. PIERRO e HADDAD (2015) salientam que a EJA tem suas peculiaridades, pois contempla pessoas que são vítimas de uma política neoliberal que se limita apenas em ressaltar que todos têm direito à educação, isentando-se de promover meios de equidade que contemplem a todos sem ignorar o contexto social em que vivem.

Na revista Nova Escola, VICHESSE (2016) destaca que há necessidade de se repensar práticas, de buscar novas metodologias condizentes com o público alvo, para FRANCO (2012) as práticas pedagógicas são práticas sociais, que viabilizam as práticas educativas, nessa perspectiva sofrem influência das esferas públicas, Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 (Brasil, 1996); Resolução CNE/CEB nº 1 de 5 julho de 2000 referente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a modalidade EJA; relatório divulgado em 2014 pela Organização das Nações Unidas (ONU) que discorre brevemente sobre a afirmação da modalidade EJA.

2. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido foi baseado nas considerações de MORAES (1999) para quem, analisar o conteúdo de um documento de pesquisa, está para além da simples leitura da palavra, da imagem ou texto, compõe interpretação e inferência, por isso, nos aliamos à análise de conteúdo para compreender as práticas alfabetizadoras propostas pela docente, assim como para a interpretação do questionário.



Compreendemos, portanto, que a pesquisa por nós desenvolvida é de cunho qualitativo (OLIVEIRA, 2013), pois buscamos a partir do questionário e da observação, analisar o conteúdo que ali se apresentava. O trabalho foi desenvolvido seguindo o roteiro abaixo descrito:

1. Conversa inicial com a direção da escola e a professora regente para adesão voluntária à pesquisa;
2. Elaboração do questionário para aplicação com a professora;
3. Observação em sala de aula da prática da professora;
4. Aplicação do questionário;
5. Análise do questionário aliada à observação;

Cabe salientar, que todo o processo de pesquisa foi baseado na ética em pesquisa na educação, dessa forma, tanto a escola como a professora receberam carta de apresentação, fornecida pelo professor orientador desse trabalho. Assim como, a professora assinou o termo de consentimento livre e esclarecido, proporcionando respaldo tanto a professora quanto aos acadêmicos e ao professor da disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em ESTEVES (s/d), compreendemos que não devemos tratar a alfabetização somente ao ensino das palavras, das sílabas ou das letras, desse modo não basta saber ler e escrever, é preciso contextualizar fazer com que os educandos usem suas experiências, processo esse que se complementa com o letramento que permite ao indivíduo utilizar a leitura e a escrita nas práticas cotidianas de socialização.

A partir de ESTEVES (s/d), entendemos que a docente alfabetiza letrando, pois, a prática pedagógica da professora tem por objetivo ensinar a ler e a escrever na mesma medida que busca inserir seus alunos no contexto social como sujeitos autônomos capazes de utilizar a leitura e a escrita no meio em que vivem.

Percebemos que a professora preocupa-se em trabalhar com eixos temáticos, como, saúde, promovendo o acesso à informação e à conscientização de doenças por meio de folders de campanhas desenvolvidas pelo município, familiarização com diferentes gêneros textuais, como anúncios de jornais, receitas, dentre outros, que contribuem para a vida do aluno, promovendo acesso à informação e à conscientização. A docente pesquisada salientou que parte do tema da aula e propõe discussões, dando oportunidade e incentivando os alunos a manifestarem seus conhecimentos e opiniões.

SCHWARTZ (2010) aponta que o professor, por meio de sua prática “decide” qual o “tipo” de aluno pretende formar.

[...] Quando o professor posiciona-se sobre sua prática, ele também decide se o sujeito que irá formar será:

- a) copista
- b) reproduzidor de ideias
- c) um ser pensante e autônomo. (SCHWARTZ, 2010, p.51)

Com base em SCHWARTZ (2010), compreendemos que a docente através de seus métodos de ensino contribui para formar sujeitos críticos, ativos e conscientes, capazes de relacionar o conhecimento construído na sala de aula com o meio em que vivem. Pois proporciona aos alunos vivências dos aprendizados de sala de aula, trazendo ao conhecimento dos discentes o



cotidiano e mostrando o quanto é importante aprender a ler e a escrever para compreender o mundo e aí interferir (FREIRE, 1981).

Para SCHWARTZ (2010), o professor tem um papel multifacetado, pois dentre tantas outras funções, ele contribui para tornar os alunos usuários autônomos da escrita e, além disso, é quem precisa desenvolver estratégias para que todos os alunos aprendam a aprender modos de apropriação da linguagem.

A professora destaca que uma das dificuldades enfrentadas na aplicação dos métodos de ensino são os vícios de linguagem, pois a pronúncia equivocada interfere na escrita, para resolver tal problema procura retomar os conteúdos para demonstrar a forma correta de escrita. ESTEVES (s/d) apresenta que alfabetização envolve a escrita, a leitura e a linguagem, desse modo, demonstra que quando se pronuncia de maneira equivocada as palavras, há tendência em transpor os erros para a escrita, o que com certeza irá acentuar as dificuldades de entendimento e de aprendizado.

Por fim, percebemos que os planos de ensino da docente, apresentados por ela em momento de conversa informal, assim como sua prática estão estruturados respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais, previstas na Resolução CNE/ CEB N° 1, de 5 de julho de 2000, que estabelecem que a Educação de Jovens Adultos deverá considerar os perfis dos estudantes e as faixas etárias, para elaborar um modelo pedagógico, já que os adapta à realidade da turma.

4. CONCLUSÕES

Conforme consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 (BRASIL, 1996), a modalidade, Educação de Jovens e Adultos (EJA), foi criada para suprir as desigualdades, tendo em vista que pessoas vítimas de fatores sociais, não tiveram acesso à educação durante a infância e/ou a adolescência.

SCHWARTZ (2010) descreve que é preciso esforços por parte dos sistemas de ensino para que a ampliação do acesso se concretize também na qualidade do ensino, pois sujeitos com menos recursos vão à escola, enfrentando desafios para aprender, por conta muitas vezes das condições de vida precária, entretanto estes sujeitos precisam ser enxergados como geralmente são, sujeitos inteligentes que desenvolveram estratégias de sobrevivência em uma cultura escrita sem estar adequadamente instrumentalizado.

Os métodos de ensino potencializam ou não as aprendizagens dos alunos, porém o ensino e a aprendizagem dos educandos não dependem somente do professor. A docente destaca como elementos presentes em seus métodos de ensino, a motivação, a curiosidade, a força de vontade e a necessidade de aprender; complementa dizendo que busca motivá-los, enfatizando que a alfabetização tende a torná-los mais independentes. A professora pesquisada destaca que quando constata dificuldade por parte de algum aluno nas aprendizagens, retoma os conteúdos trabalhados, reforçando estratégias de ensino às dificuldades encontradas. De acordo com a docente as temáticas propostas em suas aulas têm utilidade para a vida e seus planos são estruturados pela escola e adequados a turma. Considerando os dados coletados, as práticas alfabetizadoras proposta pela professora estão relacionadas tanto ao que dizem os aspectos legais para a modalidade, quanto o que dizem os referenciais teóricos estudados.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Acesso em: novembro de 2016. Online. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>
- BRASIL. Lei nº9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Diário oficial (da) República Federativa do Brasil**. Brasília-Seção/23 de dezembro de 1996, p.27833.
- ESTEVES, Mara MariaTeixeira. **A Alfabetização e o Letramento na Educação de Jovens e Adultos**. Acessado em: novembro de 2016. Online Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/1212eee0f0b15545ebbb586217370e7f_2025.pdf>.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes educativas. In: LIBÂNEO, José Carlos e ALVES, Nilda (org). **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012. Cap.4, p. 169-188.
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, SP: Cortez, 1981.
- MARQUES, Bárbara Charlois; Rubio, Juliana de Alcântara Silveira. **O Processo de Alfabetização de Jovens e Adultos**. Acessado em: novembro de 2016. Online. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Barbara.pdf>>
- MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 2014**. Acessado em: Janeiro de 2017. Online. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/07/relatorioodm2014.pdf>>
- PIERRO, Maria Clara Di; Haddad, Sérgio. **Transformações nas políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil no Início do Terceiro Milênio: Uma Análise das Agendas Nacional e Internacional**. Acessado em: Dezembro de 2016. Online. Disponível em: 14 <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v35n96/1678-7110-ccedes-35-96-00197.pdf>>
- SCHWARTZ, Suzana. Conceito de alfabetização. In: SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos: Teoria e Prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Cap. 1, p.23-28.
- SCHWARTZ, Suzana. Alfabetização de jovens e adultos. In: SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos: Teoria e Prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Cap. 3, p.39-59.
- SCHWARTZ, Suzana. Os jovens e os adultos analfabetos. Quem são eles? **Alfabetização de Jovens e Adultos: Teoria e Prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Cap. 4, p.61-78.
- VICHESSI, Beatriz; DINIZ, Melissa. **Práticas Adequadas aos Adultos**. Acessado em: novembro de 2016. Online. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/conteudo/59/pratica-adequada-aos-adultos>>.